



UNIVERSIDADE DO ESTADO AMAPÁ - UEAP
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
ELIZANGELA QUINTELA MIRANDA COSTA

**GEOGRAFIA ESCOLAR E PROCEDIMENTOS DE ENSINO DE UMA
PERSPECTIVA SOCIOCONSTRUTIVISTA**

MACAPÁ - AP

2013



UNIVERSIDADE DO ESTADO AMAPÁ - UEAP

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ELIZANGELA QUINTELA MIRANDA COSTA

Resumo crítico

**GEOGRAFIA ESCOLAR E PROCEDIMENTOS DE ENSINO DE UMA
PERSPECTIVA SOCIOCONSTRUTIVISTA**

Este é um instrumento avaliativo de Fundamentos Teóricos Metodológicos da Geografia para Educação Infantil e Anos Iniciais solicitado pela prof. Marlon Assis Pastana, referente ao 5º semestre para a turma 138/LPE, do curso de Pedagogia.

MACAPÁ - AP

2013

INTRODUÇÃO

Os procedimentos desenvolvidos para o ensino de Geografia, ainda são muito discutidos por não existir uma “fórmula” para este fim, porém se faz necessário encontrar meios para que não se caia no erro de simplesmente repassar conteúdos, isso se dá para que se trabalhe o ensino da Geografia de acordo com a perspectiva de Vygotsky.

Para ele, “no desenvolvimento cultural da criança, todas as funções ocorrem duas vezes: primeiro no nível social e depois no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica) e depois no interior da criança (intrapsicológica)” (Vygotsky, 1984, p. 64, grifo do autor).

Para que o ensino da geografia seja bem sucedido é necessário que o professor seja dinâmico em suas aulas utilizando-se de recursos didáticos diferenciados e diversificados a fim de atrair a atenção e o interesse dos alunos. E esteja preparado para atuar em todos os momentos possibilitando o máximo de dinamismo por meio das atividades e enfatizando as culturas existentes na sala de aula, a fim de que o ensino da geografia tenha real significado para os alunos.

Geografia Escolar e Procedimentos de Ensino de uma Perspectiva Sociostruturivista

A aprendizagem do aluno deve ser mediada pelo professor, mas com objetivos pré-estabelecidos e em que esta esteja envolvida tanto pelos conteúdos como pela organização, no qual os procedimentos são os meios para que as atividades atinjam os objetivos desejados, assim como menciona Cavalcanti ao escrever que o “ensino da geografia é o de uma reflexão inicial sobre objetivos (...)” (CAVALCANTI, 2012, p.175)

Os procedimentos gerais a serem sugeridos são os seguintes: autódromo, exposição (com base na dúvida dos alunos), questionário individual, redação individual, GVGO, grupos com roteiro de estudo, discussão circular, júri simulado (...) (CAVALCANTI, 2012, p.193)

Nesta condição, a Geografia passa a ser um lugar onde a valorização do conhecimento do aluno é fundamental, no qual os procedimentos metodológicos estão inter-relacionados aos conteúdos geográficos e à prática escolar. Segundo Cavalcanti, “a geografia escolar é uma das mediações pelas quais esse encontro e esse confronto se dão.” (CAVALCANTI, 2012, p.176)

É por meio do processo de conhecimento do aluno que o professor vai trabalhar as várias culturas existentes na sala de aula, logo, a escola passa a ser o principal veículo de mediação entre lugar e cultura, cabe ao professor organizar os conteúdos para que tenha condições de trabalhar as possibilidades que lhe serão apresentadas e para que a aprendizagem dos alunos seja significativa, pois de acordo com Cavalcanti, a “geografia escolar também é, no espaço escolar, um lugar de cultura (de culturas)” (CAVALCANTI, 2012, p. 176)

Para isso, segundo Cavalcanti é preciso que o professor tenha em mente que suas ações didáticas são determinantes para a aprendizagem do aluno e que estas devem “promover a autorreflexão e a sociorreflexão” dos mesmos em seu processo de construção do conhecimento. (CAVALCANTI, 2012, p.192)

A cultura trabalhada na geografia é mais complexa por se tratar de várias culturas, estas culturas, segundo Cavalcanti (2012), são em número de três e podem ser denominadas de cultura escolar, cultura da escola e cultura dos alunos e professores, daí a relevância de se trabalhar com projetos na escola para dar conta desta complexidade cultural que faz parte do cotidiano das escolas.

O desenvolvimento de projetos na escola permite que se alcancem os seguintes objetivos: a construção de conhecimento pelo aluno (formação de atitude indagadora, capacidade de identificar problemas, de construir conceitos e de processar informações), a prática da busca de conhecimento, a prática do trabalho coletivo (...) (CAVALCANTI, 2012, p.193)

Na cultura escolar a atenção está voltada para o repertório da humanidade, no qual a normatização e sistematização dos conteúdos tem maior relevância, diferentemente da cultura da escola em que os saberes estão mais voltados para o cotidiano da vida, para a vida social das pessoas sendo que cada um com sua particularidade na linguagem, no ritmo ou nos ritos ou rituais do dia a dia. Já na cultura dos alunos e dos professores os conteúdos são culturais e referentes aos sujeitos envolvidos em que prevalece a subjetividade e a insubjetividade, no qual é preciso que se tenha abertura na sala de aula para que a multiculturalidade seja trabalhada de forma recíproca. (CAVALCANTI, 2012, p. 176-178)

A importância de se pensar numa geografia democrática que considera a cultura do aluno e do professor, no qual o encontro dessas culturas é na escola e portando os conteúdos, os procedimentos metodológicos e o ensino bem como o projeto político pedagógico devem ser voltados para a inserção entre desses sujeitos de forma que sejam incentivadas atitudes interdisciplinares, a descompartmentalização entre os saberes ou a integração das disciplinas com o fim de desenvolver a autonomia e a criatividade do aluno por meio de projetos políticos pedagógicos. (CAVALCANTI, 2012, p.179)

É importante ressaltar que para o mundo em que as informações são cada vez mais rápidas, cabe ao professor extrair o máximo de informação e de conhecimento dos alunos valorizando o conhecimento que estes alunos detém

das novas tecnologias e usufruir o máximo destes recursos, mas sem se limitar simplesmente a isso sem buscar desenvolver ou estimular nos alunos a criticidade e a capacidade de análise e reflexão necessárias para a vida em sociedade.

Num mundo cheio de tecnologias, no qual o espetáculo da vida no globo e mesmo no universo é exaustivamente representado pelas diferentes linguagens, como serão as aulas de geografia? As salas de aulas deixarão de existir para serem substituídas por teleaulas?(...) (CAVALCANTI, 2012, p. 183)

Muitas são as possibilidades apresentadas para o professor trabalhar coletivamente ou individualmente com os alunos, seja por meio de pesquisas, jogos e atividades de assimilação, como por intermédio do estudo de caso. Todos estes procedimentos aliados a uma boa estratégia de ensino e com objetivos delineados claramente são essenciais para a aprendizagem e interesse dos alunos.

É claro que, para isso, o professor devem estar atentos aos acontecimentos tanto em nível de mundo como a nível cultural, pois as informações são muito velozes graças a tecnologia e os alunos estão atrelados a ela de maneira direta ou indireta, por isso é fundamental que se valorize o conhecimento tanto linguístico como cultural do aluno ao ministrar os conteúdos e propor atividades.

CONCLUSÃO

Atualmente se faz necessário dinamizar as aulas para que o processo de ensino e aprendizagem não sejam desgastantes, tanto para o professor como para o aluno e para que esta aprendizagem seja significativa o professor deve estar atento para os acontecimentos do cotidiano e principalmente estar disposto a interagir com os alunos como mediador deste processo de aprendizagem.

Muitos acreditam que o estudo da geografia se reduz a trabalhar com mapas e não atentam para as várias possibilidades que podem ser utilizadas na sala de aula, por isso é preciso que o professor conheça os procedimentos metodológicos e adeque estes aos suas estratégias sempre buscando valorizar o conhecimento prévio do aluno e suas habilidades e capacidades.

Assim, explorar os espaços e poder-se-á trabalhar de forma interdisciplinar e ao mesmo tempo democraticamente sem perder de vista o objetivo da escola que é o de proporcionar a aprendizagem sistematizada, mas ao mesmo tempo construir e reconstruir o saber de forma dinâmica valorizando a cultura e porque não o próprio homem como ser.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O Ensino da Geografia na Escola**. Coleção Magistério Formação e Trabalho. Papirus. Campinas; São Paulo: 2012, p.175-199

<http://www.teoriasdevygotsck.com.br/ensino-aprendizagem>, acesso em 20 de março de 2012, às 14:47